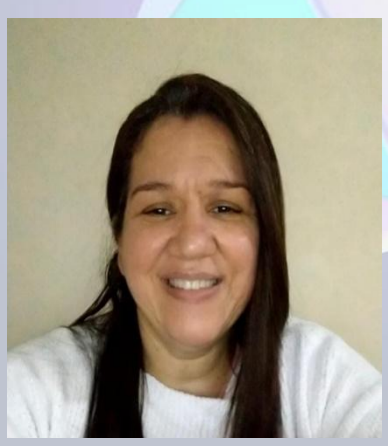

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CONSIDERATIONS ON THE IMPORTANCE OF PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ESTER DE FARIA MARQUES
Graduação em Pedagogia pela Faculdade Método de São Paulo (2011). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na rede municipal de ensino da cidade de São Paulo.

RESUMO

Entre os diversos elementos relacionados à infância, escolhemos como foco desta pesquisa algumas questões vinculadas ao ato de brincar, atividade que é considerada essencial para o crescimento das crianças, de acordo com várias teorias da Psicologia. O enfoque recaiu sobre os conceitos propostos por Vygotsky, explorando suas principais contribuições sobre este assunto. O objetivo deste estudo foi examinar a conexão entre o lúdico, o desenvolvimento e a aprendizagem. Como resultado, foi possível evidenciar a importância do ato de brincar para o desenvolvimento infantil, além de destacar como este processo fundamenta a aprendizagem por meio de progressos sociais e cognitivos promovidos pelo uso de brinquedos. Este artigo está embasado em pesquisas qualitativas acerca do tema tratado.

Palavras-chave: Brincadeiras; Educação; Infantil.

ABSTRACT

Among the various elements related to childhood, we chose to focus this research on some issues linked to the act of playing, an activity that is considered essential for children's growth, according to various theories of psychology. The focus was on the concepts proposed by Vygotsky, exploring his main contributions on this subject. The objective of this study was to examine the connection between

play, development, and learning. As a result, it was possible to highlight the importance of play for child development, in addition to emphasizing how this process underpins learning through social and cognitive progress promoted by the use of toys. This article is based on qualitative research on the subject.

Keywords: Play; Education; Children.

INTRODUÇÃO

O brincar tem se tornado um tema de estudo na Psicologia por sua importância no crescimento das crianças e pela motivação interna que proporciona.

A atividade lúdica, que é uma das marcas da infância, oferece diversas vantagens para a formação da criança, possibilitando o acesso a experiências que irão auxiliar em seu desenvolvimento futuro.

Entre os teóricos que abordaram essa temática, destaca-se Lev S. Vygotsky, que se dedicou a investigar a origem e a evolução dos processos psicológicos ao longo da história, sempre considerando a singularidade de cada indivíduo inserido no contexto cultural que o molda.

Para ele, o ser humano se forma como um ente social e necessita do outro para se desenvolver. Vygotsky, em sua obra, explora aspectos da infância, enfatizando suas ideias sobre a importância do brinquedo, ao referir-se à sua capacidade de organizar o funcionamento mental da criança. Ele afirma que o brinquedo ajudará a criança a diferenciar entre a ação e seu significado.

À medida que a criança cresce, ela começa a estabelecer uma conexão entre seu brincar e a interpretação que se faz disso, tornando-se menos dependente dos estímulos físicos, ou seja, do ambiente concreto ao seu redor. O ato de brincar está também vinculado ao aprendizado.

Brincar é um modo de aprender; nas atividades lúdicas, encontra-se a base para futuras aprendizagens mais complexas. Assim, o lúdico surge como uma proposta educacional para enfrentar os desafios.

Ademais, este artigo tem como objetivo definir o lúdico, evidenciar sua relevância no crescimento das crianças e na educação, apresentando-o como um elemento que traz mais vitalidade, prazer e significado ao processo de aprendizagem. Isso se deve ao seu potencial único de incentivar a interação social e o desenvolvimento positivo na infância..

DESENVOLVIMENTO

Ao consultar um dicionário, encontramos vários significados para a palavra brincar, todos transmitindo a ideia de diversão, entretenimento, movimento e imaginação.

A brincadeira é a expressão do lúdico em prática. Brincar reveste-se de uma importância fundamental em todas as etapas da vida, mas é na infância que assume um papel ainda mais crucial: trata-se não apenas de um passatempo, mas também de um meio de aprendizado.

Por meio do brincar, a criança comunica-se através de gestos e ações repletas de significado, investindo afeto nessa atividade. Portanto, a brincadeira deve ser encarada como algo sério e vital para o desenvolvimento infantil. As crianças usam os brinquedos para expressar suas emoções, criando um mundo conforme sua própria perspectiva, o que as leva a questionar a realidade dos adultos.

Desde cedo, elas estão inseridas em um ambiente regido por normas sociais e precisam se adaptar a essas regras. A brincadeira, por sua vez, permite que essas normas se ajustem ao seu universo. Isso não representa uma fuga da realidade, mas sim uma busca por compreendê-la melhor.

Ao brincar, a criança edifica e recria um espaço onde ela se sinta segura. As pressões diárias enfrentadas pelos pequenos são equilibradas pela sua habilidade de imaginar, dando origem a fantasias como a de super-heróis. Aberastury (1972) complementa essa visão ao afirmar que a brincadeira é uma forma de exteriorizar medos, ansiedades e dificuldades vividas.

Por meio do jogo, a criança vivencia de maneira ativa as experiências dolorosas que enfrentou, transformando desfechos difíceis e permitindo interações que seriam inaceitáveis na vida real. “Brincar de forma livre e prazerosa possibilita à criança ser levada a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, mas que consegue reproduzir as relações que observa em seu dia a dia, vivendo simbolicamente diferentes papéis e exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair” (MELO & VALLE, 2005, p. 45).

Fonte: https://www.colegiocarmo.com.br/noticia/1435/brincadeiras-com-agua-para-refrescar-as-tardes-do-maternal-iii. Acesso em: 25 set. 2025.

A brincadeira oferece à criança a oportunidade de experimentar sentimentos de alegria, sucesso e realização de desejos, assim como a frustração. Esse intercâmbio emocional é essencial para a formação de sua personalidade e para o manejo de suas angústias. Brincar também prepara a criança para futuras atividades laborais, pois ativa a atenção e a concentração, promove a autoestima e contribui para o desenvolvimento de relações de confiança, tanto consigo mesma quanto com os outros.

Além disso, ajuda a criança a lidar com o mundo, compartilhando espaços e experiências com outras pessoas.

Como mencionado, brincar facilita o aprendizado e estimula a criatividade, contribuindo assim para o desenvolvimento do conhecimento. Portanto, os educadores devem estar atentos a essa prática lúdica e aprimorar a contextualização das brincadeiras.

Fonte: https://www.uemasul.edu.br/semana-mundial-do-brincar-estimula-conexao-com-a-natureza/. Acesso em: 25 set. 2025.

Por meio da observação do brincar, os educadores conseguem entender as necessidades individuais de cada criança, seu nível de desenvolvimento e sua organização, a partir da qual podem planejar estratégias pedagógicas. Segundo Melo e Valle (2005), é por meio dos brinquedos e de suas interações lúdicas que a criança expressa sua realidade, organizando e desorganizando, construindo e desconstruindo um mundo significativo, de acordo com suas necessidades essenciais para um desenvolvimento integral.

O brincar estimula a criança em diversas dimensões, como a intelectual, a social e a física, levando-a a novos espaços de compreensão que incentivam seu crescimento e aprendizado.

De acordo com Santos (1999), a brincadeira é essencial para a vida da criança. Essa afirmação é amplamente reconhecida, uma vez que a trajetória da humanidade revela que as crianças sempre se dedicaram ao ato de brincar, fazem isso atualmente e, sem dúvida, continuarão a fazê-lo no futuro.

É evidente que as crianças se envolvem em brincadeiras por diversão, e a ausência desse ato pode indicar problemas. Enquanto algumas crianças brincam por diversão, outras utilizam o brincar como uma forma de lidar com ansiedades e expressar sua agressividade.

Com base nas diversas perspectivas apresentadas sobre a brincadeira, é evidente que ela faz parte de todas as esferas da vida humana, especialmente na infância. Podemos afirmar que “brincar é existir”, uma vez que as crianças desenvolvem habilidades e adquirem conhecimento através da prática da brincadeira.

A criança se diverte porque a brincadeira é uma necessidade fundamental, assim como alimentação, saúde, moradia e educação são essenciais para o crescimento de seu potencial. Para harmonizar-se com o ambiente, a criança precisa brincar, jogar, criar e reinventar. Conforme se desenvolve, essas atividades lúdicas ganham maior importância, permitindo que ela invenções e criações.

À luz da psicologia, sabemos que, além de ter uma base genética, a brincadeira é essencial para um desenvolvimento psicossocial saudável do ser humano. Por meio da interação com os brinquedos, a criança aprimora sua afetividade, criatividade, raciocínio, habilidade de organizar situações e a compreensão do mundo ao seu redor.

Conforme mencionado pela autora Wajskop (1995, p.68): “Brincar é a etapa mais crucial da infância - do desenvolvimento humano nesse estágio - por se tratar da autoexpressão dos desejos e necessidades internas”.

Ao brincar, a pessoa amplia sua autonomia, aguça sua percepção visual e auditiva, aprecia sua cultura popular, aprimora suas habilidades motoras, exercita a imaginação e criatividade, interage socialmente, restabelece seu equilíbrio, renova suas emoções e sua curiosidade em aprender e reinventar, tornando-se capaz de construir seus saberes.

Segundo Vygotsky (1988), o aprendizado e o desenvolvimento estão interconectados desde os primeiros momentos de vida. Portanto, é evidente que a aprendizagem de uma criança se inicia muito antes de ela entrar na escola.

Todas as vivências educativas que as crianças encontram na escola já estão baseadas em experiências anteriores, ou seja, elas já tiveram contato com situações semelhantes que podem servir de referência.

Fonte: https://www.escolaespacoeducar.com.br/2015/09/brincadeira-dirigida-na-educacao-infantil/. Acesso em 23 set. 2025.

Aprendizado é a maneira pela qual um indivíduo assimila informações, habilidades, atitudes, valores, entre outros, a partir de sua interação com a realidade, o ambiente e outras pessoas. Esse processo se distingue dos fatores inatos (como a capacidade de digestão, que já faz parte do indivíduo ao nascer) e dos processos de maturação que ocorrem independentemente do ambiente (como a maturação sexual).

Em sua obra, Vygotsky destaca a importância dos aspectos sócio-históricos, sustentando que a aprendizagem envolve a interdependência entre os indivíduos que participam do processo.

Assim, o conceito de aprendizado em Vygotsky possui uma abrangência que sempre inclui a interação social (OLIVEIRA, 1995, p. 57), sugerindo que o aprendizado é essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas, que são moldadas pela cultura e, por isso, são características do ser humano.

Existe um caminho natural de desenvolvimento que se dá pela maturação humana, mas é por meio da aprendizagem em ambientes culturais que se potencializam os processos psicológicos internos. O desenvolvimento de um indivíduo está intimamente ligado à sua interação com o contexto sociocultural e só será eficaz com o apoio e a convivência de outros seres humanos.

Na ausência de condições favoráveis ao aprendizado, esse desenvolvimento pode ser comprometido. Assim, é possível perceber que o ato de brincar é fundamental para esse processo educativo. Brincar gera situações imaginativas que promovem o desenvolvimento cognitivo, além de facilitar a interação com outras pessoas, contribuindo para o enriquecimento do conhecimento.

Por isso, a inclusão de atividades lúdicas no contexto pedagógico é crucial. Como afirmam Ferreira, Misse e Bonadio (2004), o brincar deve ser um dos pilares da organização escolar, pois enriquece o desenvolvimento motor, intelectual e criativo da criança.

Este aspecto se torna ainda mais relevante atualmente, em que as crianças tendem a passar mais tempo isoladas em pequenos apartamentos, enquanto os pais se dedicam cada vez mais ao trabalho e raramente encontram oportunidades para brincar com elas.

Entre 0 e 2 anos, a criança envolvem-se em atividades conhecidas como Jogos de Exercício. Nessa fase, ela está no processo de adquirir habilidades motoras e ganhando autonomia. Mostra felicidade ao repetir sons e costuma pedir que os adultos a coloquem no chão. Também expressa satisfação ao explorar seu corpo por meio dos sentidos.

Dos 2 aos 7 anos, a representação simbólica torna-se essencial nas atividades lúdicas da criança. É neste período que surge a atração por fantoches, ilustrações, narrativas e o jogo de “faz de conta”. Nesse estágio, a criança consegue criar imagens na mente e, por meio da linguagem, troca objetos por símbolos. Por meio dessa representação, a criança começa a entender os papéis sociais presentes em sua cultura, incluindo o de pai, mãe, professores e irmãos.

A partir dos 7 anos, as crianças começam a compreender de forma mais eficaz a importância de seguir normas. Isso torna fundamental a prática de jogos e atividades lúdicas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias de decisão. Assim, elas interagem socialmente, percebendo que não são os únicos participantes nas situações, o que contribui para o cultivo da empatia e para a habilidade de compreender as metas de outros.

Por meio de atividades lúdicas que possuem normas, os pequenos também desenvolvem a capacidade de gerenciar seus impulsos. Assim, dependendo do tipo de jogo, a criança desenvolve habilidades para ajustar seu comportamento.

Para tanto, com base nas metas e na dinâmica do jogo, a criança aprimora sua capacidade de raciocinar e contemplar suas ações, realizando uma autoanálise de seu desenvolvimento, competências e conduta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A brincadeira se mostra como uma ferramenta de grande importância para o crescimento da criança. Sendo uma atividade natural da infância, merece ser valorizada e incentivada. Essa fase da vida é crucial e o ato de brincar deve ser promovido, pois desempenha um papel vital nas evoluções emocionais e cognitivas.

As pesquisas de Vygotsky ajudaram a formar entendimentos essenciais sobre o processo de aprendizagem, percebendo que o brincar atende a necessidades específicas da criança, que variam em cada etapa do seu desenvolvimento, refletindo as transformações que ocorrem durante a maturação.

Assim, o ato de brincar assume novas formas, adaptando-se às demandas que surgem ao longo do crescimento infantil. O desenvolvimento da criança revela que, através dos brinquedos, ela consegue liberar sua imaginação, afastando-se dos estímulos concretos que a cercam. Isso lhe permite criar situações mentais, desvinculando-se do objeto físico, como uma peça de madeira, e

transformando-a em um boneco, por exemplo. As atividades de brincadeira podem ser um excelente meio de interação entre adultos e crianças, assim como entre as próprias crianças, promovendo novas formas de desenvolvimento e reconstrução do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. Petrópolis: Vozes, 1972.

AMPARO, D.; PEREIRA, M. Â.; ALMEIDA, S. **O brincar e suas relações com o desenvolvimento**. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 24, n. 45, p. 15-24, abr./jun. 2006.

FERREIRA, C.; MISSE, C.; BONADIO, S. **Brincar na educação infantil é coisa séria**. Akrópolis, Umuarama, v. 12, n. 4, p. 222-223, out./dez. 2004.

MELO, L.; VALLE, E. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil.** Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2005.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky: O aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

PIRES, C.; MENDES, N.; BONADIO, S. **Brincar: recreação ou aprendizagem?** Akrópolis, Umuarama, v. 12, n. 4, p. 223-225, out./dez. 2004.

RIBEIRO, A. et al. **Jogos, brinquedos e brincadeira no processo ensino aprendizagem.** Akrópolis, Umuarama, v. 12, n. 4, p. 216-219, out./dez. 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** In: VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.